



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MARY NADJA LIMA SANTOS

**POLÍTICAS TERRITORIAIS DO TURISMO: INVESTIMENTOS
NO POLO COSTA DOS COQUEIRAIS EM SERGIPE, BRASIL**



TESE DE DOUTORAMENTO EM GEOGRAFIA

**SÃO CRISTÓVÃO - SERGIPE
2009**

MARY NADJA LIMA SANTOS

**POLÍTICAS TERRITORIAIS DO TURISMO:
INVESTIMENTOS NO POLO COSTA DOS COQUEIRAIS EM
SERGIPE, BRASIL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, na linha de pesquisa **Análise Regional**, como requisito para obtenção do Título de Doutor.

Orientadora: Prof^ª Dra. Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto

Aracaju (SE), dezembro de 2009

FICHA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S237p Santos, Mary Nadjá Lima
Políticas Territoriais do Turismo: Investimentos no Polo
Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil / Mary Nadjá Lima
Santos. – São Cristóvão, 2009.
256 f.: il.

Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal
de Sergipe, 2009.

Orientador: Prof^a Dr^a Josefa Eliane Santana de Siqueira
Pinto

1. Geografia – Turismo. 2. Políticas territoriais - Turismo.
3. Sociedade - Espaços públicos. 4. Sociedade – Pobreza. 5.
Sergipe. I.Título.

CDU 908:338.486.1.02 (813.7)

... Carregado de saber estudar!

Estudar é Viver!

Viver pelo Saber!

Saber é conflitar!

Saber é desvirtuar!

Saber é rejuvenescer por Saber!

E nesse *ir e vir* espera-se:

Que essa produção intelectual seja partilhada não só com a intelectualidade da academia, mas, principalmente, com quem não é letrado e tem a sabedoria de **virar a página do desigual**.

Ao meu Deus e Meu Tudo!

Aos meus familiares:
Maria José Lima e José dos Santos (*in memoriam*);

A meus irmãos e em especial:
Altemar Lima do Nascimento (in memoriam)
Alany Priscila e Maria da Conceição

Meus filhos, sentido de minha vida:
Melissa, Michelle e João Bosco Filho
Meu amor e companheiro, João Bosco

AGRADECIMENTOS

O estudo só foi possível graças ao convite feito pelo Estado para participar das reuniões do Conselho do Polo Costa dos Coqueirais, que nascia então. Destaco o apoio para prosseguir e a disponibilidade da documentação formal: ao Banco do Nordeste, através de Leonídia Maria M. de França, Vaneilde Rocha, em especial a Joab Almeida Silva, ao economista Walmir Bruno, a Ana Cristina, Maurício Cruz e ao professor José Roberto.

Ao Professor Antônio Belarmino da Paixão, ex-Diretor Geral do CEFET-SE, atual IFS, que autorizou a nossa representação no Polo, bem como a liberação parcial das funções de docência para cursar o Doutorado. Nessa menção, faz-se jus aos professores Joarez Vrubel (Reitor), Amâncio Cardoso (coordenador atual), Carlos Cunha, Cláudio Braghini, Nara Vieira, Célia Limeira, Ártemis Barreto, José Augusto Araújo, Lício Valério, Wellington, Ailton Ribeiro e em especial a Cristiane Picanço pelo zelo e amizade particularmente nos trâmites legais e administrativos da escola.

À professora e orientadora Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto, que me encanta pela sua docilidade, respeito à produção intelectual, apoio incondicional a essas escolhas e, principalmente, as construtivas sugestões no âmbito da geografia.

Ao professor Edison Rodrigues Barreto Júnior, que colaborou proficuamente com a estrutura e organização do estudo aqui proposto, bem como nas provocações e indicações de referências acerca dos investimentos das agências multilaterais no polo.

Aos professores Rosemeri Melo e Silva pelas observações e sugestões na qualificação; Hélio Mário de Araújo pela força e orientação tanto na seleção quanto no decorrer do doutorado, dirimindo dúvidas na consecução dos mapas; e Paulo José na estruturação da cartografia no universo da temática.

À Fundação de Apoio à Pesquisa – FUNCEFET-SE, através do Diretor José Gervásio Santos Lessa, que contribui com ajuda financeira nas fases crucias dessa tese.

À *Universidad de Andalucía* na Espanha, que patrocinou parte dos recursos financeiros do curso em Desenvolvimento Econômico para América Latina (Bolsa) em interface com o Doutorado na Universidade Federal de Sergipe/UFS, e muito contribuiu para os resultados aqui postos. Também foi importante para este estudo, nesse mesmo período, a visita a professora Brigitte Dumortier, Doutora em Geografia Política, da Universidade de Sorbonne IV, em Paris/França, para discutir as fontes utilizadas na tese além de outras sugeridas por ela.

À amiga e solidária Marluce Rocha, que sempre esteve presente desde a seleção, emprestando seus livros, discutindo sobre a temática e, na fase final, junto com seu filho Antônio de Pádua, colaborou com algumas correções e dúvidas, a minha gratidão.

Aos amigos e professores José Herivelto Coelho, tão disponível, tão generoso em dispor de suas horas para corrigir parte desta tese, e a Vicente Fiscina, pelas correções da parte filosófica, bem pontual e enriquecedor.

Aos anjos da guarda, professores José Hunaldo Lima, pelo compromisso profissional, nas discussões da cartografia; Nadja Maria S. Soares, que proficuamente discutiu as traduções da língua inglesa, pela paciência e docilidade para ajudar, além de colaborar nas discussões e correções dos originais da tese, a minha gratidão.

Ao professor José Araújo Filho, responsável pelas correções da língua portuguesa, revisor final desta tese, grata por atender-me neste momento tão difícil.

Aos meus alunos dos Cursos Técnicos e Superior de Turismo do IFS, hoje profissionais, em especial a Josielma Santos da Cruz, Fagner dos Santos Bomfim e Marília Andrade Barroso, que atravessaram comigo essa construção tão árdua e tão necessária de habilidades e talentos que não cabem a mim somente. Acrescenta-se, ao final, Adriano Linhares de Souza, sem cuja colaboração esta tese estaria difícil de concluir.

A Everton S. Santana, Marlene de Jesus C. Oliveira, Joel Pinto da Cruz e Maria José Silva Santos (família de Josielma), Kleber Firpo P. Valença, pela colaboração nas pesquisas e apoio em transporte, alimentos e estada nas viagens.

Às amigas queridas de turma de doutorado, Neise e Débora, que colaboraram nas discussões, nas pesquisas, principalmente dirimindo dúvidas na geografia.

Aos amigos que desenvolvem os serviços técnicos administrativos com competência e amizade e que torceram por mim desde o início da seleção, Everton e Daniel do NPGeo.

Aos amigos e irmãos da Fraternidade da OFS, Lindalva, Dionísio e Everton, Alexnaldo dos Santos Neres, que gentilmente cederam um espaço no seu sítio, na “casa dos irmãos franciscanos” e em Brejo Grande para me dedicar aos estudos, respectivamente.

Ao irmão e amigo José Rafael Neves de Santana, que abraçou comigo, além de outros irmãos, o projeto de construção da Sede da Fraternidade Monte Alverne/OFS.

A Joselita Pereira de Andrade, guardiã de minha casa e família!

SUMÁRIO

RESUMO	15
ABSTRACT.....	16
RÉSUMÉ.....	17
1. INTRODUÇÃO	18
2. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	26
2.1 Teorias e teóricos que conduzem a tese	27
2.2 O Método e os procedimentos de análise	35
3. ESTADO, MERCADO E SOCIEDADE: A POLÍTICA DO TERRITÓRIO EM DISCUSSÃO	44
3.1 Estado e Geopolítica.....	45
3.1.1 Novas formas do Estado no contexto mundial.....	52
3.1.2 O Estado e a sociedade civil.....	56
3.2 Poder territorial e as teorias do desenvolvimento endógeno	64
4. O LITORAL SERGIPANO E A OPÇÃO PELO TURISMO	75
4.1 Litoral de Sergipe	76
4.2 Potencialidades turísticas	81
5. POLÍTICAS PÚBLICAS E INVESTIMENTOS TURISTICOS NO BRASIL E EM SERGIPE: A POBREZA EM QUESTÃO	126
5.1 Políticas públicas nos espaços regionais de turismo no Brasil	126
5.2 O Espaço público de polos de turismo: concepção e principais intervenções no Brasil com destaque para o PRODETUR	133
5.3 Políticas, programas e desenvolvimento do turismo em Sergipe	142
5.4. Os programas de desenvolvimento turístico no Brasil, em Sergipe e as agências multilaterais de financiamento: um adendo	152
6. POLO COSTA DOS COQUEIRAIS: LITORAL DE SERGIPE	164
6.1 Dinâmica socioeconômica do Polo Costa dos Coqueirais	164
6.1.1 Indicadores de pobreza	166
6.1.2 Indicadores de desenvolvimento	173
6.2 Controle social e governança	187
6.2.1 A política do turismo sob a ótica do polo e organizativa dos agentes	191
6.2.2 A lógica das políticas de turismo convencional e o reatamento das comunidades	202
6.3.3 A pobreza, a governança e o poder organizativo dos agentes sociais	223
7. CONCLUSÕES E PROPOSIÇÕES	225
REFERÊNCIAS	240
APÊNDICES.....	251

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – Mapa que norteia a discussão da tese	1
Fig. 2 – Diagrama: Representação da tese	2
Fig. 3 – Representação teórica da tese	3
Fig. 4 – Representação simplificada da metodologia	4
Fig. 5 - Cartograma do uso do solo, Polo Costa dos Coqueirais - Sergipe, 2009	5
Fig. 6 – Visão urbana da sede do município, 2008	6
Fig. 7 – Atrativos naturais/impactos ambientais, Povoado Cabeço, Brejo Grande, 2008.	7
Fig. 8 – Representação da cultura local e sua base econômica, Brejo Grande, 2008.	8
Fig. 9 – Centro de Produção do Artesanato Local –, Brejo Grande, 2008.	9
Fig. 10 – Paisagem natural e utilização do solo, Brejo Grande/SE, 2008.	10
Fig. 11 - Cartograma do uso do solo do município de Brejo Grande, Sergipe, 2008.	11
Fig. 12 – Cenário paisagístico do município de Pacatuba/SE, 2008	12
Fig. 13 – Paisagem de pântanos e mangues, Pacatuba/SE, 2008.	13
Fig. 14 – Aspectos da infraestrutura e patrimônio humano, Pacatuba/SE, 2008.	14
Fig. 15 - Cartograma do uso do solo do município de Pacatuba, Sergipe, 2008.	15
Fig. 16 – Cenário paisagístico do município de Pirambu/SE, 2008.	16
Fig. 17 – Cotidiano da comunidade, Centro de Exposição do Artesanato (atualmente foi desativado), Pirambu/SE, 2008.	17
Fig. 18 – Equipamentos e serviços de apoio ao turismo Pirambu/SE, 2008.	18
Fig. 19 – Cartograma do uso do solo do município de Pirambu, Sergipe, 2008.	19
Fig. 20 – Ponte Construtor João Alves - Aracaju/Barra dos Coqueiros/SE, 2009.	20
Fig. 21 – Rio Pomonga, (à esquerda e acima); do lado direito (abaixo); lagoas de produção de pescado (viveiros), Barra dos Coqueiros, 2009.	21
Fig. 22 – Área urbana do município, Barra dos Coqueiros, 2009.	22
Fig. 23 – Porto de Sergipe, praia e atividade econômica, Barra dos Coqueiros, 2009.	23
Fig. 24 – Caminho para a praia Jatobá, Porto de Sergipe e o Conj. Prisco Viana, Barra dos Coqueiros/SE, 2009.	24
Fig. 25 – Ponte Construtor João Alves (em fase de conclusão), Barra dos Coqueiros/SE, 2009.	25
Fig. 26 – Cartograma do uso do solo do município de Barra dos Coqueiros, Sergipe, 2008.	26
Fig. 27 – Cenário paisagístico do município de Aracaju/SE, 2008.	27
Fig. 28 – Paisagem atual do município de Aracaju - capital do Estado, sem alteração nos limites do seu centro - Aracaju/SE, 2008.	28
Fig. 29 – Mostra dos principais atrativos turísticos da cidade de Aracaju, 2008.	29
Fig. 30 – Estética do cotidiano da cidade de Aracaju /SE, 2008.	30
Fig. 31 – Orla de Atalaia, principais cartões postais da cidade de Aracaju, 2009.	31
Fig. 32 - Cartograma do uso do solo do município de Aracaju, Sergipe, 2008.	32
Fig. 33 – Cenário que representa a cidade, São Cristóvão/SE, 2009.	33
Fig. 34 – Monumentos arquitetônicos tombados no município de São Cristóvão/SE, 2008.	34
Fig. 35 – Dinâmica social do município de São Cristóvão/SE, 2009.	35
Fig. 36 – Estética do cotidiano do município de São Cristóvão/SE, 2008.	36
Fig. 37 - Cartograma do uso do solo do município de São Cristóvão, Sergipe, 2008.	37
Fig. 38 - Vila Operária, Monumentos históricos e Centro Industrial, Estância/SE, 2008.	38

Fig. 39- Paisagem natural (povoado Farnaval) e artificial de Estância, 2008.	39
Fig. 40 - Povoado Rio Fundo, caminho para o Abaís; praia do povoado Farnaval; Praia do Saco, Estância/SE, out., 2008.	40
Fig. 41 - Cartograma do uso do solo do município de Estância, Sergipe, 2008.	41
Fig. 42 - Dinâmica social do município de Indiaroba/SE, out., 2008.	42
Fig. 43 - Paisagem do município de Indiaroba/SE 2008.	43
Fig. 44 - Povoado Preguiça – Estrada sem pavimentação e habitações precárias, mas com atrativos naturais inigualáveis, out., 2008.	44
Fig. 45 - Atividade pesqueira e turística, 2008.	45
Fig. 46 - Cartograma do uso do solo do município de Indiaroba, Sergipe, 2008.	46
Fig. 47 – Trajetória dos investimentos do BID para o Brasil.	47
Fig. 48 - Investimentos no Nordeste do país.	48
Fig. 49 – Trajetória dos investimentos do BID para o Brasil.	49
Fig. 50 – Investimentos do PRODETUR/NE por projetos.	50
Fig. 51 - Distribuição de investimentos por região Polo Costa dos Coqueirais	51
Fig. 52 - Panorama dos recursos do BNB/BID e contrapartida do Estado	52
Fig. 53 – Cartograma de investimentos do Polo Costa dos Coqueirais, 2005	53
Fig. 54 – Organização e gestão do PRODETUR/SE	54
Fig. 55 – Organização e gestão do turismo do Polo Costa dos Coqueirais	55
Fig. 56 – Poder territorial do turismo.	56
Fig. 57 – Indicador de esgoto sanitário nos domicílios, por município, 2008.	57
Fig. 58 – Indicador de saneamento ambiental, 2008.	58
Fig. 59 – Representações do IPH e IDH.	59
Fig. 60 - Indicadores sociais do Polo Costa dos Coqueirais – IDH, 2009.	60
Fig. 61 - Coeficiente de Gini (evolução histórica), Brasil, 2008	61
Fig. 62 – Índice de Gini, por município, 2006.	62
Fig. 63 – Índice de emprego e renda – Firjan, 2000-2005.	63
Fig. 64 - Diagrama das dimensões do IDF	64
Fig. 65 – Dimensões do IDF do Litoral Norte	65
Fig. 66 – Dimensões do IDF do Litoral Centro-Sul	66
Fig. 67 – Dimensões do IDF do Litoral Sul	67
Fig. 68 – Representações dos comunas.	68
Fig. 69 – Faixa etária	69
Fig. 70 – Grau de escolaridade	70
Fig. 71 – Nível de renda	71
Figura 72 - Incentivos e criação de rede de desenvolvimento e cooperação comunitária, 2008.	72
Figura 73 - Grau de envolvimento dos gestores públicos para o desenvolvimento do município	73
Figura 74 - Grau de envolvimento das lideranças locais nas decisões políticas do município	74
Fig. 75 – Território compartilhado do turismo.	75
Fig. 76 – Modelo de rede coletiva dos serviços turísticos.	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro síntese das referências consultadas	1
Quadro 2 – Demonstrativo dos aportes, realçando a opção do método	2
Quadro 3 – Categorias e dimensões de análise	3
Quadro 4 – Investimentos do BID no Brasil e em Sergipe	4
Quadro 5 - Quadro do ciclo de projetos do BIRD e BID	5
Quadro 6 - Índice de desenvolvimento da família (IDF)	6
Quadro 7 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	7
Quadro 8 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	8
Quadro 9 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	9
Quadro 10 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	10
Quadro 11 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	11
Quadro 12 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	12
Quadro 13 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	13
Quadro 14 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	14
Quadro 15 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	15
Quadro 16 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	16
Quadro 17 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	17
Quadro 18 – Constructos sociais do Polo Costa dos Coqueirais, Regional e Local	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição de investimentos: Região Polo Costa dos Coqueirais	1
Tabela 2 - Setores de investimentos da área estudada	2
Tabela 3 – Panorama de exclusão social do Polo Costa dos Coqueirais, Sergipe, Brasil	3
Tabela 4 – Índice de pobreza municipal e índice de desenvolvimento humano (IDH) do Polo Costa dos Coqueirais, Sergipe, Brasil	4
Tabela 5 – Indicadores sociais do Polo Costa dos Coqueirais - IDH	5
Tabela 6 – Índice Firjan de desenvolvimento municipal	6
Tabela 7 - Índice de desenvolvimento familiar dos municípios do litoral sergipano	7

LISTA DE ABREVIACÕES, SIGLAS E ACRÔNIMOS

A

ASPAC – Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural

B

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BIRD – Banco Mundial

BNB – Banco do Nordeste

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

C

CARIE – Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju

CAS – *Country Assistance Strategy* – Estratégia de Assistência ao País

CEFET/SE – Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe

CEPAL – Comissão de Estudos para América Latina e o Caribe

CENDA – *Corporación el Canelo de Nós, La Universidad Bolivariana, La Fundación*

CNTur – Conselho Nacional de Turismo

D

DAP – Documento de Avaliação do Projeto

DEAT - *Department of Economic Affairs, Agriculture and Tourism* - Departamento de Relações Econômicas, Agricultura e Turismo da África do Sul

DLIS – Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável

DRP - Diagnóstico Rápido Participativo

E

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

F

FINAM – Fundo de Investimento da Amazônia

FINOR – Fundo de Investimento do Nordeste

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

FISET – Fundo de Investimento Setorial

FMI – Fundo Monetário Internacional.

FUMIM – Fundo Multilateral de Investimentos.

H

HDR – *Human Development Report* – Relatório de Desenvolvimento Humano

I

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico Estatístico

IDF – Índice de Desenvolvimento Familiar

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPH – Índice de Pobreza Humana

M

MEC – Ministério da Educação

O

Op. cit. – “*opus citatum*” – na mesma obra já citada

OEA – Organização dos Estados Americanos

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONGs – Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

P

PDTIS – Programa de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável

PMEs – Pequenas e Médias Empresas

PIB – Produto Interno Bruto

PNADS – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNMA – Programa Nacional do Meio Ambiente

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PRODETUR/NE – Programa de Desenvolvimento do Turismo/Nordeste

PROMATA – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco

PCTS – Programa de Certificação em Turismo Sustentável

S

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente

SMEs – Sistema de Comercialização nas Empresas

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

T

TCU – Tribunal de Contas da União

TDE – Teoria do Desenvolvimento Endógeno

TDP – Teoria do Desenvolvimento Político

TDR – Teoria do Desenvolvimento Regional

TET – Teoria do Espaço Turístico

U

UFS – Universidade Federal de Sergipe

USP – Universidade de São Paulo

W

WWF Brasil – “*World Wildlife Fund*” - Fundo Mundial da Natureza (tradução em português).

RESUMO

A disputa política territorial se dá em larga escala no universo dos saberes e do poder constituído do Estado e do mercado. Esses determinam o espaço, protegem o território (soberania), mas ao mesmo tempo desterritorializam quando dos seus interesses. Esse contexto de mundo globalizado vem de encontro ao local, exceto quando esse território do turismo produz o capital e está na ordem do sistema. Dessa forma, este estudo situa-se no Nordeste do Brasil, particularmente na região do Polo Costa dos Coqueirais, localizada no litoral sergipano, possui 163 km² de praias, entrecortada por rios, dunas e vegetação singular compondo, através de sua paisagem e identidade territorial, perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Propõe-se analisar as políticas territoriais de turismo e o papel do Estado nos investimentos do espaço público do Polo Costa dos Coqueirais para superação da pobreza, nas duas últimas décadas, em Sergipe. O apoio metodológico consiste no método hermenêutico, tipo pesquisa-participante, complementada pelos instrumentos de análise socioeconômicos (quantitativo). Há nessa escolha uma dimensão de complementariedade com a fenomenologia, que definem o caminho a ser trilhado. Essa decisão permitiu desenvolver estratégias para elaboração das oficinas e cadernos que registrassem o apanhado documental e de campo. Formulários e roteiros de entrevistas vieram se somar aos resultados das oficinas, além da construção dos cartogramas em função do estudo. A comprovação da tese alicerça-se nas seguintes premissas: *ideológicas* (Estado e mercado), *as que representam a sociedade do turismo* (Conselho do Polo) e *pragmáticas* (participação da comunidade). Dessa relação propositiva, tem-se: (i) A metodologia dos organismos internacionais, em especial do BID, não vem contribuindo para gerar novos empreendimentos que visem à melhoria nos indicadores de renda da população afetada. Isso corrobora com os argumentos de que o envolvimento mínimo do Estado com o bem-estar social e a falta efetiva da sociedade na condução das políticas territoriais do turismo, acabam por ampliar os efeitos contraditórios dos investimentos turísticos em Sergipe, capitaneados pelos grandes investidores. (ii) As bases de apoio e de negociação dos que representam a sociedade civil do Polo aparecem contraditoriamente, na medida em que esta influencia na eficácia das políticas públicas de turismo, não se apropria como gestora de governança e afeta nos avanços tidos nessa participação para com o desenvolvimento do turismo. (iii) Os investimentos no setor de turismo têm impactado de forma diferenciada as diferentes comunidades que compõem o Polo Costa dos Coqueirais. O PRODETUR/SE cumpre parcialmente o que foi estabelecido no programa de investimentos de recursos das agências multilaterais, especialmente no tocante ao BID, atendendo assim ao mercado, uma vez que se percebe uma melhoria diferenciada entre as regiões do litoral, do ponto de vista da infraestrutura turística para o Centro-Sul do Estado. Por conseguinte, o estudo avança em uma proposta de matriz territorial do turismo comunitário, que incorpora o efetivo exercício da cidadania, elemento fundamental para se estabelecer, em escala local, um novo projeto de desenvolvimento das atividades turísticas que contribua para superação da pobreza.

PALAVRAS-CHAVE: Estado e mercado. Poder territorial. Turismo. Políticas de investimentos de turismo. Pobreza. Sergipe, Brasil.

ABSTRACT

Political territorial dispute underlie in great proportions the universe of knowledge and the power comprised by both the State and the market. They determine space, protect the territory (sovereign) however, they (de)territorialize whenever their interests are at game. The globalized world context converges to the local, except when this territory itself produces the capital which the system rules. Therefore, this research is located in the Northeast of Brazil, particularly at Polo Costa dos Coqueirais region, in Sergipe's coast cut by rivers, with 163km of beaches, dunes and its unique vegetation composing, through its landscape and territory identity, perspective to social, economic and environmental development. This research aims at analyzing the tourism public territorial policies and the role of the State in the investments at Polo Costa dos Coqueirais' in order to reduce poverty in Sergipe within the two last decades. This study is supported by the methodological hermeneutic principles, participative-research type, which is complemented by socioeconomics (quantitative) analysis instruments. There is underlying this choice the dimension of phenomenology complement that defines the path to be followed. This definition allowed to develop not only the strategies to elaborate workshops, notebooks to gather document and field data; but also make use of forms and interviews scripts to compose the workshops results. Besides that cartograms were built to gather quantitative data in order to support this study. The substantiation of this thesis consolidates into the following prior premises: **ideological** (State and Market); the ones that represent **tourism society** (Polo Council) and **pragmatic** (community participation). As a result of this relation emerge: (i) International agencies' methodology, especially BID, that has not been contributing to generate new achievements that lead to better income indicators to the population affected. Fact that corroborates with the argument that the State's engagement with the social welfare and the lack of effective involvement of the society at conducting tourism territory policies broaden the contradictory effects of tourism investments in the Northeast by great investors; (ii) The bases for support and negotiation of those who represent the Polo's civil society appear contradictory as this influence in public tourism policies efficiency, society does not keep its management power and this affects the advances which were obtained by participation in tourism development. (iii) Investments in tourism have caused different impacts over distinct communities that make Polo Costa dos Coqueirais. PRODETUR/SE partially accomplishes what has been established by the resource investment program of the multilateral agencies, especially concerning to BID, privileging the market itself, once it is noticeable that there was some distinct improvement between coast regions, in terms of tourism facilities to the South–Center part of the State. Thus, this study advances into proposing a territory matrix of community tourism which embodies the effective citizenship exercise as an essential element to establish, in local scale, a new project to develop tourism activities in order to contribute to overcome poverty .

KEY WORDS: State and market. Territory Power. Tourism. Tourism investment policies. Poverty. Sergipe, Brazil.

RÉSUMÉ

La dispute politique territoriale existe à grande échelle dans l'univers des savoirs et du pouvoir constitué de l'État et du marché. Ceux-ci déterminent l'espace, le territoire (souverain), mais font preuve de déterritorialisation quand cela arrange leurs intérêts. Ce contexte de monde globalisé est à l'encontre de ce territoire excepté quand celui-ci est touristique et produit le capital et cela est dans l'ordre de système. Cette étude se situe au Nordeste du Brésil, particulièrement dans la région de Polo Costa dos Coqueirais, localisé sur le littoral Sergipanaïs qui possède 163 km² de plages, entrecoupées de fleuves, de dunes et de végétation singulière, composée à travers son paysage et son identité territoriale, des perspectives de développement social, économique et environnemental. Nous nous proposons d'analyser les politiques territoriales du tourisme et le rôle de l'État dans les investissements de l'espace public de Polo Costa dos coqueirais, et pour vaincre la pauvreté des deux dernières décennies. Le soutien méthodologique est herméneutique, type recherche participant, complété par les instruments de l'analyse socio-économiques (quantitatif). Il y a dans ce choix une dimension de complémentarité avec la phénoménologie qui définit le chemin à être parcouru. Cette décision a permis l'élaboration d'une matrice territoriale de tourisme communautaire. Décision fondée du point de vue philosophique à travers la Proposition d'utilisation Critique-Dialectique et des Dimensions de l'Espace-Temps. Ces définitions ont permis de développer des stratégies pour l'élaboration des ateliers et des cahiers qui enregistrent, les données documentées et celles du terrain ainsi que les formulaires et rapports d'entretien qui viennent s'ajouter aux résultats des ateliers. En dehors de la construction des cartogrammes et relevés de données quantitatives en fonction de l'étude. Les propositions de la thèse ont été élaborées premièrement à partir de : les *idéologiques* (État et marché), *celles qui représentent la société du tourisme* (conseil de Polo) et les *pragmatiques* (participation de la communauté). De cette relation propositionnelle nous avons: (i) la méthodologie des organismes internationaux, en particulier du BID, qui ne contribue pas à gérer de nouveaux emplois visant à améliorer le revenu de la population. Ceci corrobore les arguments de ce que la sortie de l'État et le manque effectif d'implication de la société dans la conduite des politiques territoriales du tourisme finissent par amplifier les effets contradictoires des investissements touristiques dans le nordeste, financé par les grands investisseurs; (ii) les bases de soutien et de négociation de ceux qui représentent la société civile de Polo apparaissent contradictoirement, dans la mesure que cette influence dans l'efficacité des politiques publiques de tourisme, n'est pas appropriée quant à la gestion de la direction, et affecte les effets des avancées dans cette participation pour le développement du tourisme. (iii) les investissements dans le secteur du tourisme ont eu un impact différent sur les communautés qui composent Polo Costa dos Coqueirais. Le PRODETUR/SE effectue partiellement ce qui a été établi dans le programme d'investissement d'aides des agences multilatérales, spécialement en ce qui concerne le BID servant ainsi le marché, une fois que l'on voit une amélioration entre les régions du littoral, du point de vue de l'infrastructure touristique pour le centre sud de l'État. Par conséquent, l'État avance une proposition de matrice territoriale du tourisme communautaire qui incorpore l'effet de citoyenneté, élément fondamental, pour établir, à l'échelle locale, un nouveau projet de développement des activités touristiques qui contribuent à triompher de la pauvreté.

Mot clés : État et marché. Pouvoir territorial. Tourisme. politiques d'investissement de tourisme. Pauvreté. Sergipe. Brésil.